



Projeto Conexão Local 2007

PIRAÍ DIGITAL

Alunos

Juliana Satie Sakata
Yuri Camara Batista

Tutor

Edson Sadao

Sumário

1. Apresentação	3
2. Introdução	3
3.Piraí	4
Breve histórico de Piraí	4
Panorama de Piraí antes da privatização da Light.....	5
A privatização da Light	5
Um início conturbado de gestão.....	6
4. O Programa de Desenvolvimento Local de Piraí.....	6
Principais conseqüências do Programa.....	7
5. Piraí , o Município Digital	7
Resultados notáveis	10
6. Diferenciais de Piraí	11
7. Rio das Flôres	14
8. Conclusão.....	15
9. Bibliografia	17
10. Anexo.....	18

1. Apresentação

O projeto de Conexão Local foi uma oportunidade que permitiu o desenvolvimento dos pesquisadores, sob o aspecto profissional e pessoal. Foi possível identificar o exercício de teorias aprendidas em sala de aula, bem como aprender novos conceitos. Alguns pressupostos, ditos como verdades, foram questionados durante a experiência em campo, dando aos pesquisadores novos olhares sobre algumas produções acadêmicas. Muito mais do que isso, os pesquisadores se depararam e se impressionaram com o estilo de vida dos municípios e a cultura local enraizada, frequentemente difícil de se observar na agitada cidade de São Paulo. Enquanto na capital nos deparamos muitas vezes com problemas de violência, trânsito e descrença da população em relação ao poder público e seus projetos, em Pirai foi possível notar a segurança e tranqüilidade de uma cidade pequena, em que o trânsito é de poucos carros passando calmamente. O mais interessante foi deparar com uma cidade mais simples em que aparentemente há mais espaço para o desenvolvimento social do que em São Paulo. Desenvolvimento tal, a que tudo indica, resultado dos esforços da administração em buscar transparência e integração não só com a gestão, mas principalmente com os municípios que acabam por corroborar os projetos públicos e acreditar no trabalho da prefeitura. Lá a democracia parece acentuada, já que a população entende que tem voz, é escutada e até faz parte da gestão. Essa experiência chamou a atenção dos pesquisadores principalmente, pois se surpreenderam com fatos que deveriam ser comuns as suas realidades e não o eram. São estas e outras divergências que instigaram muito a reflexão dos estudantes.

2. Introdução

Pirai é um pequeno município fluminense do Médio Paraíba que dista somente 80 km da capital carioca. Recebeu este nome graças ao rio local, o Rio Pirai (“Rio dos peixes” em Tupi). Com aproximadamente 25 mil habitantes e com uma arquitetura típica de uma cidadezinha do interior, hoje quase não é possível perceber os problemas e dificuldades enfrentadas no passado.

Há cerca de 10 anos atrás, a cidade passou por um período de depressão socioeconômica. A privatização da Light, principal fonte de renda do município, iniciou uma grande crise gerada pela modernização da empresa. Esse fato resultou em aproximadamente 1500 desempregos e, acoplados a estes, o problema de moradia, pois muitos funcionários moravam em condomínios mantidos pela empresa, que foram tomados de volta por ela quando houve as demissões.. As pessoas, diariamente, formavam filas na prefeitura pedindo empregos e, em alguns casos, um lugar para morar. Por outro lado, a gestão municipal deparava-se com a ineficiência graças à baixa infra-estrutura de comunicação e informática, falta de recursos materiais, financeiros, técnicos e humanos. Concomitantemente existia o problema com a própria qualificação de seus cidadãos e dos funcionários da prefeitura. Assim, travava-se um círculo vicioso: a prefeitura não conseguia investir na formação acadêmica dos municípios, estes por sua vez não conseguiam inserir-se no mercado de trabalho, e, portanto a cidade não conseguia gerar alternativas de trabalho, emprego e renda..

Naquele momento, Luiz Fernando de Souza, assumiu a prefeitura compartilhando a angústia dos piraienses. Atendia a fila de desempregados e preocupava-se com a situação gerada. Foi então que, junto com seu corpo administrativo, tomou uma atitude empreendedora iniciando um ousado Programa de Desenvolvimento Local seguido por outro de Inclusão Digital para reverter o quadro sócio-econômico municipal. Atualmente, os resultados destes projetos são claros para os cidadãos: um cenário modernizado e democratizado somado a uma eficaz atuação da administração pública local nas secretarias. Além disso, foram capazes de conservar o ambiente de uma pequena cidade interiorana, e, ao mesmo tempo, de gerar alternativas de trabalho, emprego e renda respondendo às demandas da população local. Parece que Pirai conseguiu se “desenvolver sem perder a ternura”,

O objetivo deste relatório é expor as mudanças ocorridas na cidade de Pirai a partir destes programas. Pretende-se analisar e relatar desde as mudanças mais cruciais até aquelas menos percebidas, mas certamente importantes, sobretudo aos cidadãos. Para isso vamos fazer um breve histórico da cidade, traçar um panorama da cidade antes dos projetos, narrar os processos ocorrentes e a partir disso analisar e discorrer as mudanças no município.

3. Pirai

Breve histórico de Pirai

A região onde se encontra a atual cidade era apenas um povoado que se instalou próximo à capela de Santana do Pirai em 1772, cuja titulação de Vila recebeu somente em 1837. Antes viviam índios da tribo dos Puris e durante o período da mineração era ponto de encontro entre viajantes (tropeiros). A vila alcança seu desenvolvimento através do cultivo do café, numa economia escravista, sendo elevada por isso para a categoria de Cidade, em 1874. Nesta época viveu o barão e baronesa de Pirai, cuja vida e alguns retratos encontram-se no atual museu histórico da cidade. Com o fim do tráfico de escravos e, posteriormente, com a libertação deles, Pirai perde sua principal fonte de riqueza. Apenas em 1905 o município volta a crescer com a presença da empresa canadense Light de energia elétrica que desde então se tornou uma das principais fontes de riqueza e emprego do município.

Em 1975 ocorre a emancipação do distrito de Pinheiral. O feito, realizado pelo ex-prefeito Nurdin Noro Hassum (O “Sr. Noro”), tinha o objetivo de interromper as vultosas despesas gastas naquele distrito que, conforme enfatizado pelo Sr. Noro, representavam 40% da arrecadação total da cidade.

A partir da década de 80, sob a influência do Neoliberalismo, o Estado perdia a sua força, sobretudo econômica e em Pirai não foi diferente do que acontecia mundo afora. Enquanto, os políticos tradicionais, que geriam a cidade, começam a perder o seu prestígio, os municípios começaram a ficar descontentes com essa administração tradicional e, ao mesmo tempo, esperançosos por práticas inovadoras. Sensível a essa mudança, Sr. Aurelino Gonçalves Barbosa, político tradicional, notando que sua posição política se enfraquecia, decidiu participar da transição política. Assim, poderia minimizar o prejuízo para si e para seu grupo político apoiando os jovens de idéias empreendedoras. O resultado foi a emancipação do distrito de Pinheiral (qual o político em questão foi primeiro prefeito da cidade).

O mandato do prefeito Arthur Henrique Gonçalves Ferreira, (conhecido como Tutuca”), de 1993 a 1996, foi muito conturbado. Além da transição que Pirai passava, havia ainda problemas graves no cenário brasileiro, no Governo Federal com a deposição do então Presidente Fernando Collor de Melo e a transição monetária para o real. Para conter as barreiras encontradas, o prefeito Arthur incentivou as associações de bairro para que a população pudesse participar das decisões governamentais. Com uma postura inovadora, a estrutura organizacional do seu governo foi bem descentralizada. “Busquei administrar com democracia, sem radicalismo, revanchismo, sempre pensando no município”. Cabe aqui ressaltar que o secretariado era composto sobretudo por mulheres, que apoiariam o futuro prefeito, Luiz Fernando Souza. Desse modo, existia uma tendência natural de Luiz Fernando Souza, o “Pezão” ter um ambiente mais favorável e com apoio político necessário à sua gestão.

No ano de 1997, conforme dito, Pezão assume o mandato, tendo como grande desafio inicial enfrentar enfrentando uma grande crise na cidade gerada pela privatização e modernização da Light.

Panorama de Pirai antes da privatização da Light

A seguir vamos traçar um breve panorama da infra-estrutura educacional, econômica, de saúde e de tecnologia na década de 90

Educação: a educação de Pirai seguia favorável em comparação ao resto do estado do Rio de Janeiro. Porém isso não era motivo de satisfação. Em 1995, por exemplo, havia um percentual de 21,3% de analfabetos e 49,2% sem o primeiro grau completo. O município contava apenas com escolas públicas que preenchiam até o ensino médio. Cursos superiores e cursos técnicos, com exceção do SENAI mantido pela Light responsável por uma turma de eletromecânica, eram conseguidos nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Vassouras e Barra do Pirai. Naquela época a formação acadêmica era baixa e os profissionais raramente possuíam conhecimento em informática, o que pode ser uma justificativa para o baixo número de empresas interessadas em Pirai naquele momento.

Saúde: Pirai já possuía um único hospital, de caráter filantrópico, desde aquela época em sua rede: o Hospital Flávio Leal. Porém, o hospital não possuía um atendimento tão satisfatório. Faltavam especialidades médicas, a demanda era mais alta que a oferta e por isso a mortalidade era relativamente alta. A cidade era conhecida por ter os maiores índices de cesariana do país, fato este justificável pelo baixo preço recebido pelos médicos num parto natural e a necessidade de acompanhamento constante da gestante. O conhecido doutor aposentado Fernando Leal (filho do fundador do hospital, doutor Flávio Leal), obstetra, e a Irmã Elizabete, da Pastoral da criança, contaram-nos sobre a antiga má-fama do hospital, conhecido como “Casa da Morte”, evidenciando a desconfiança da população na rede hospitalar. Pirai também era conhecida por ter os maiores índices de cesariana no país.

Tecnologia: o município não contava com muitas tecnologias e meios informatizados. Um dos mais graves problemas de tecnologia estava na própria administração pública que dispunha, naquela época, de apenas duas linhas telefônicas e dois computadores. Esta era uma dificuldade que Pirai enfrentava e desde aquela época já havia uma vontade de investir em tecnologias, principalmente de comunicação e informação, certamente um dos fatores incentivadores do desenvolvimento.

Economia: os empregos e a renda eram preenchidos principalmente pela empresa de energia elétrica, a Light, pela Companhia de Papel Pirahy, pela Siderúrgica Nacional e pelo próprio serviço na administração pública. Ou seja, o município de Pirai tinha poucas alternativas de emprego e renda, dificultando o quadro enfrentado por Pezão e a sua equipe.

A privatização da Light¹

Em 1996, a empresa canadense foi privatizada e o impacto resultante disto foi intenso. Quando ainda era uma estatal, a empresa cedia não apenas empregos para os municípios, mas também moradia. Os condomínios da Light, dentro da própria propriedade, abrigavam um número significativo de empregados.. Com a administração nas mãos de grupos privados, a filial passou a modernizar sua estrutura tecnológica e a cortar gastos. O resultado disso foi uma demissão em massa de trabalhadores, gerando problemas de emprego e moradia. Tais demissões somaram cerca de 1500 pessoas que, na época, representavam 10% da população economicamente ativa de Pirai. Um aspecto positivo da privatização é que já havia consciência da necessidade de desenvolvimento do município e a desestatização da Light impulsionou o processo de transformação social, política, cultural e econômica de Pirai, como afirma o Prefeito Arthur Ferreira.

Aqui é importante lembrar o fato de, junto ao desemprego, a prefeitura também buscava enfrentar o problema da baixa formação acadêmica de seus cidadãos. Destaca-se principalmente a baixa aptidão com informática, que dificultava a reinserção deles no mercado de trabalho, graças ao baixo número de empresas presentes e interessadas na cidade.

¹ Além da Light, outra empresa significante que foi privatizada foi a Siderúrgica Nacional, porém a privatização da primeira representou um impacto muito maior que da segunda.

Um início conturbado de gestão

Antes de tomar posse, o antigo prefeito, Pezão, já trabalhava para uma futura e complicadíssima gestão. A privatização da Light aconteceu nos últimos meses do seu antecessor (e atual prefeito de Pirai) Arthur Henrique Gonçalves Ferreira, o “Tutuca”, que também já trabalhava para amenizar os problemas gerados pela desestatização.

Este choque provocado pela privatização da Light gerou filas de desempregados que consideravam a Prefeitura como sua última esperança na busca de novas alternativas de emprego e renda. O prefeito Pezão, quando iniciou efetivamente seu primeiro mandato como prefeito, chegava a receber 70 a 80 pessoas por dia nesta situação.

A baixa formação dos cidadãos piraienses era mais um dos fatores de não atração de empresas de fora, contribuindo para a permanência de baixas ofertas de trabalho. Para solucionar estes problemas a prefeitura inaugurou, em 1997, o programa de Desenvolvimento Local de Pirai. Este programa viria a reverter alguns quadros como o desemprego e habitação, e abrir espaço para um projeto empreendedor na área de informática tendo por base as novas tecnologias de comunicação e informação, em especial a internet.

4. O Programa de Desenvolvimento Local de Pirai.

Após um cuidadoso estudo dos potenciais da cidade de Pirai, a prefeitura pôde elaborar o programa de desenvolvimento local. As seguintes iniciativas foram tomadas:

Programa de geração de renda, emprego e desenvolvimento do Comércio, Indústria e Serviços e o Condomínio industrial: a prefeitura, após captar recursos com o BNDES e o Fundes, instalou num dos terrenos da prefeitura um condomínio industrial (Condip) para estimular o desenvolvimento da indústria. Todo esse processo foi cuidadosamente elaborado e incentivado para garantir a destinação dos empregos gerados aos piraienses. É nesta época que chega a Indústria Cervejeira Cintra, trazendo empregos. O Condip também foi essencial para a expansão de algumas microempresas como,, conforme exemplifica Lessandra Silva, uma indústria de persianas

Programa de Promoção do Trabalho e Renda na Área Rural e o Pólo Regional de Piscicultura: por meio do estímulo e capacitação dos produtores rurais, conseguiu-se o empreendimento da pesca, considerado uma alternativa viável para o desenvolvimento. A ação rendeu empregos e renda na área. Os produtores rurais de Pirai estavam acostumados à pecuária e apesar deles mesmos terem sugerido essa alternativa, tiveram resistências iniciais para adotarem essa nova área de negócio.

Programa de Promoção do Trabalho e Renda com Fomento do Cooperativismo e o PROPIRAI: para incluir as pessoas que eram mais vulneráveis e com mais dificuldades de inserção profissional, a prefeitura, por meio de alianças com ONGs, organizou cursos de capacitação em artesanatos entre outros para geração de renda aos mais pobres e com baixa qualificação. Este programa passou por algumas dificuldades no começo e atualmente está mais estável Outros investimentos: além desses programas, a prefeitura preocupou-se com a construção de casas populares para melhorar o problema de habitação e de melhorias no saneamento básico. A educação também recebeu bastante atenção, seja para crianças e adolescentes quanto para adultos. Estes estímulos foram desde projetos do tipo “Jovem Jardineiro” ao projeto “Gente de Nossa Terra” para estimular produções artísticas com identidade piraiense. Dentro da educação também pode-se citar a introdução de disciplinas na grade escolar dos alunos como educação artística, filosofia e inglês. O impacto desse último foi tão grande que os pais dos estudantes também solicitaram ensino do idioma à prefeitura.

Principais conseqüências do Programa

O programa passou por algumas dificuldades como, por exemplo, a tradição clientelista da gestão com o cidadão. Contaram-nos sobre como era comum as pessoas procurarem o prefeito para que este pagasse, com dinheiro público, alguns de seus impostos, assim como a compra de um butijão de gás e até o pagamento do aluguel. Seja qual for a razão desta prática, numa sociedade que iniciava um programa de intensa transformação e estímulo ao empreendedorismo, esta cultura de dependência não era promissora e nem tão pouco adequada. A administração de Pirai, então, se esforçou para quebrar essa cultura paternalista promovendo uma integração da população nos projetos, não apenas para garantir suas necessidades, mas também para encorajá-la a buscar seus direitos. Para isso, contou com a abertura dos Conselhos Municipais, que têm por base a ampliação das oportunidades de a comunidade participar dos processos decisórios municipais. A integração entre o poder público e a comunidade começou a se intensificar abrangendo desde pequenas solicitações e insatisfações a até mesmo em idéias e descontentamentos maiores.

Talvez a principal conquista, segundo os próprios piraienses, foi o resgate da auto-estima dos munícipes. Aqueles que em um momento foram excluídos das atividades econômicas reintegram-se e, junto com outras pessoas em situações parecidas, passam a ser agentes de seu futuro e não mais depender exclusivamente da assistência governamental. Este resgate, que proporcionou uma autonomia paulatina dos cidadãos, é o provável responsável pela ruptura das tradições clientelistas.

Outros resultados notáveis da repercussão do programa foram a vinda e a criação de novas empresas, tanto comerciais, como rurais e industriais, proporcionando um relevante aumento de empregos. Também houve um aumento da receita municipal por conseqüência também do aumento de empresas, que possibilitou investimentos no próprio município.

Todo esse panorama de grandes mudanças preparou o município para o segundo grande projeto empreendedor, já na segunda gestão do ex-prefeito reeleito, Pezão, que viria a transformar ainda mais a cidade: o projeto Pirai - Município Digital.

5. Pirai, o município Digital

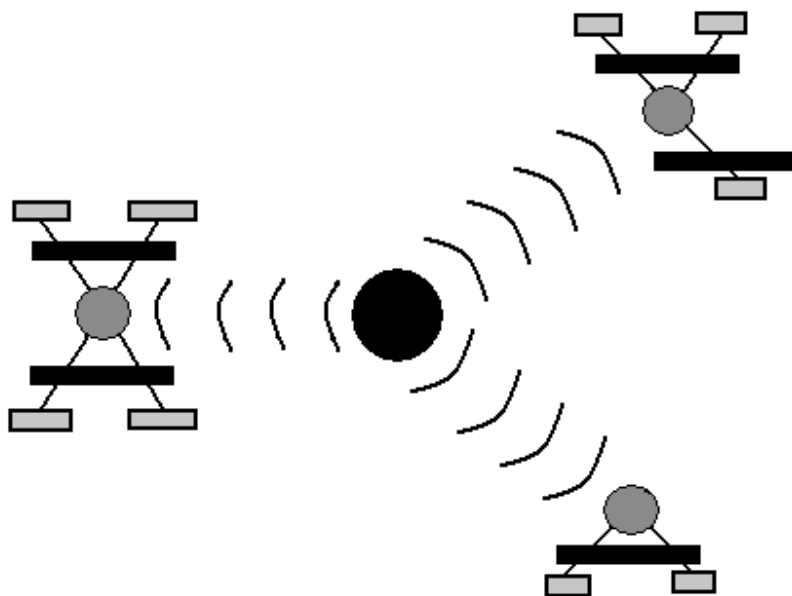
Conforme dissemos, no início da gestão de Pezão a prefeitura dispunha apenas de 2 computadores e 2 linhas telefônicas. Também já foi ressaltado o baixo nível de educação dos piraienses, principalmente no quesito informática. Isto era, indubitavelmente, um grave problema ao município. Afinal, num mundo cada vez mais globalizado, a informática, como sinônima de informação adquirida, fornecida e manuseada com rapidez, torna-se um elemento importante para agilizar e qualificar procedimentos corriqueiros, bem como técnicas produtivas ou mesmo a qualidade do serviço prestado em qualquer organização. As empresas buscam mais produtividade, lucratividade, e para isso precisam de mão-de-obra cada vez mais informatizada, assim como o uso intensivo das novas tecnologias, de tal forma a alcançarem êxito nos seus propósitos e obter lucro. Nesta esfera, Pirai ainda precisava construir alternativas que permitissem o acesso, uso e usufruto das novas tecnologias, em especial a internet.

Soma-se a isso um outro fator: o idealismo da administração pública. Eles, além da visão instrumental dos resultados econômicos e sociais viam as pessoas em sua integralidade. Elas têm, assim como nós, o direito de acessar as informações, poder enviar e receber e-mails, de estudar numa faculdade, de saber dos empregos divulgados na internet, de ver as novidades das novelas, de assistir vídeos do seu interesse, de olhar o horóscopo etc. Este é um ponto-chave para entender a administração pública local de Pirai, que se destaca frente a diversas outras pelo país. Além disso é um outro ponto relevante para o programa que se seguiria, pois representa uma visão democrática e baseada nos direitos das pessoas, e não apenas focada nos resultados econômicos.

O programa de Inclusão Digital começa, na verdade, em 1997, quando a prefeitura de Pirai procurou a UnB – Universidade de Brasília, experiente na adequação da informática para o setor público, para elaborar o Plano Diretor de Informática. Este Plano Diretor possibilitou a qualidade do serviço público e abriu as portas para a construção do ambicioso projeto que se chamaria “Pirai, Município Digital”. É importantíssimo advertir que os muitos passos deste programa foram feitos com intensa participação de toda a população, através de conferências, prestação de contas, conselhos e divulgações na mídia. Este projeto começou a ser implantado oficialmente em 2002 com o slogan “Informação é um direito, tecnologia é um Meio” e sua proposta foi exposta da seguinte maneira: “a democratização do acesso aos meios de informação gerando oportunidades de desenvolvimento econômico e social”. Atualmente, o prefeito em exercício, o Tutuca, tem gerenciado a continuidade desse Programa de Inclusão Digital, na medida em que os seus resultados iniciais foram animadores. O município, por exemplo, recebeu diversos prêmios deste programa de município digital, alguns nacionais como o prêmio Gestão Pública e Cidadania de 2004 e internacionais, e o Top Seven Intelligent Communities of 2005.

Destacam-se no programa de inclusão digital:

O sistema de tecnologia híbrida: a proposta de inicial Pirai era garantir internet de acesso rápido em toda a extensão do município para que todos os cidadãos pudessem usufruir as tecnologias. Para isso resolveram utilizar a alternativa do Wireless, um sistema de transmissão de dados que não utiliza fios e sim uma antena. Essa seria a proposta mais adequada, devido à topografia desse município, que é acidentada e com diversos morros e vales distribuídos numa área de grande extensão territorial. Porém, mesmo com os recursos obtidos com o Programa de Desenvolvimento Local, não havia dinheiro suficiente para concretizar o plano (o BNDES recusou o pedido de 1,5 milhão feito pela da prefeitura em 2002). Para que houvesse uma conexão com esta qualidade, seria necessária uma extensa rede de antenas Wireless, o que era inviável em função do alto custo. Do mesmo modo, a alternativa de transmissão por cabo era inviável, pois os distritos de Pirai encontram-se numa região acidentada e distantes entre si, dificultando a conexão entre os eles por fios. Por estas causas, optou-se por um sistema híbrido de suporte Wireless (SHSW), com antenas e cabos, que foi implementado em 2004. Basicamente, o sistema possui uma antena central que emite os dados para outras antenas e estas finalmente se encarregam de transmitir via cabo as informações para as estações. A figura a seguir exemplifica a disposição deste sistema:



Na figura: A antena principal (círculo preto maior) manda a mensagem via wireless para outras antenas (círculos cinzas menores) que distribuem para as estações por meio de fios, já que as barreiras geográficas (retas pretas) impossibilitam a transmissão via antena.

Acessos gratuitos em lugares públicos: como a intenção do município é a “democratização do acesso aos meios de informação” o projeto não poderia ser feito sem acesso público. Uma série de atitudes foram tomadas para atingir este fim. A instalação de telecentros, um estabelecimento onde se pode acessar a internet gratuitamente, de quiosques em lugares públicos, com acesso à internet, também gratuito, e de os laboratórios em toda a rede educacional municipal, foi fundamental para garantir o acesso democratizado. Também é possível acessar a rede em prédios públicos.

Internet em toda a rede de ensino: Pirai preocupou-se em estender para todas as escolas municipais a inclusão digital. A criação de laboratórios de informática aconteceu em todos os níveis de ensino e, atualmente, até mesmo as crianças de 5 anos já aprendem a mexer no computador. Atualmente todas as escolas, incluindo da APAE e creches, têm acesso à internet.

O CEDERJ – ensino superior a distância: conforme dito, não havia cursos superiores na rede educacional do município. Para solucionar este problema trouxeram o CEDERJ – consórcio que reúne o Governo do Estado do Rio de Janeiro através da Fundação CECIERJ e as seis Universidades públicas sediadas no Estado – implementando uma iniciativa pioneira em Pirai de educação a distância. Agora não mais os estudantes precisavam abandonar a cidade em busca de um curso superior, já que o município passou a oferecer oportunidades de qualificação. Muito embora o projeto tenha sido implantado com sucesso, os estudantes nativos ainda não valorizam o CEDERJ e preferem outras faculdades. É possível que alguns jovens não tenham aderido muito à idéia deste tipo de ensino em que o professor e o aluno mantêm uma distância física na maior parte do tempo. O ensino à distância é caracterizado pelo estudo independente, ou seja, sem ou com pouca presença de um professor ou orientador. Veja esta citação de Wedemeyer, conhecido investigador do ensino a distância, que nos dá uma definição sobre ensino independente:

“O estudo independente consiste de diversos tipos de arranjo do professor educacional em que professores e alunos cumprem suas tarefas e responsabilidades separados uns dos outros, comunicando-se das mais variadas formas. Os propósitos desses arranjos são liberar o aluno de grades horárias inconvenientes, permitir que alunos de cursos de extensão ou que residam fora do campus tenham a oportunidade de continuar seus estudos em local de sua conveniência e desenvolver em todos os alunos a capacidade de aprender por si mesmo, a derradeira característica de maturidade da pessoa instruída.”²

A citação acima elucida um novo tipo de aprendiz: um aluno interessado nos estudos e capaz de aprender sozinho. O novo método de ensino transfere ao aluno a responsabilidade do aprendizado. Não é o professor que tem de se esforçar para ensinar, mas o aluno que tem de buscar a aprender mais, refletindo diretamente na perspectiva e posicionamento do aluno diante do seu próprio aprendizado. Sob essa perspectiva o professor tem a função de tutoria, de auxiliar os estudos como um guia, um orientador. Provavelmente, isso exigirá um aluno decidido e consciente da importância dos estudos, assim como docentes que compreendam esse novo papel. Isto muda alguns parâmetros ditos incontestáveis até pouco tempo.

² WEDEMEYER, C. 1996 in foundations of distance education, P.60

Um desenho de gestão informatizado: para ligar as redes do governo, da educação, da comunidade e das empresas foram criadas quatro áreas de atividades internas do município: o .GOV, cuidou governança eletrônica, incluindo sistemas para tributação on-line (imposto digital), a ouvidoria on-line e possibilitou também maior transparência da administração pública; o .EDU, este basicamente transformou o ensino, tornando-se um suporte para a educação informatizada; O .COM virou um portal de comunicação entre as empresas e a comunidade; e, por fim, o .ORG cuidou dos telecentros e dos cursos de capacitação, foi a inserção do cidadão no usufruto das tecnologias. Atualmente também há o .SAUDE, para auxiliar na gestão da administração de postos de saúde.

Resultados notáveis

Quando se confirmou o projeto Pirai Digital, conforme nos disse a secretária da educação Sandra Simões, os docentes das escolas ficaram apreensivos, sobretudo diante das mudanças que o projeto poderia exigir de seu âmbito profissional. Embora provocasse um temor por parte das pessoas, ele também representava um estímulo a novas didáticas, já que se esperava uma maior motivação por parte dos alunos. Dessa forma, o programa Pirai Digital exigiu dos professores um repensar de todas as suas práticas, de modo a incorporar o uso da tecnologia no processo de ensino; a informática representou, portanto, mais um recurso disponível aos professores. Um exemplo do uso das tecnologias na educação é o “ensino em colméia”, onde o aluno torna-se o foco na sala de aula. Nos anexos há uma imagem deste método.

Com esta transformação do ensino, uma nova infra-estrutura de ensino informatizado contribuiria para a formação de profissionais qualificados e, conseqüentemente, para a atração de novas empresas interessadas no município e, principalmente, a democratização do acesso às tecnologias pelos jovens. Os futuros profissionais de Pirai estarão cada vez mais habituados com a computação e com a internet. O professor Leonardo Rosa, contou-nos que por vezes, nas aulas de informática, o aluno sabe tanto quanto o professor, pois o computador e a internet já são partes do cotidiano dos jovens estudantes.. Isto também reverteu algumas características da cidade: em um momento os jovens saíam de Pirai para prosseguir os estudos, hoje eles têm acesso a uma educação pública de qualidade. A Secretária De Educação, Sandra Simões lembra-nos também que a internet intensificou o interesse dos alunos pelos livros, ao contrário das expectativas iniciais, pois havia o receio de tirar a atenção dos estudantes devido ao uso da internet. A internet parece despertar o empenho da maior parte dos alunos nos estudos e a vontade de aprender, sendo essa, provavelmente, a causa do aumento da procura de livros nas bibliotecas. Houve um processo de transferência, em que o foco de aula não se encontra mais no professor, mas nos alunos; resultando inclusive em algumas alterações do layout da sala. A disposição das carteiras exige que o professor dedique-se ao aluno de modo a proporcionar um atendimento individual e em sinergia com o professor.

No âmbito da gestão, as TCIs contribuíram para uma maior eficiência da administração pública. Todos os secretários que entrevistamos afirmaram que o programa Pirai – Município Digital contribuiu de alguma forma para a melhor atuação da secretaria no seu escopo. De maneira geral, esta melhora parece ter contribuído para uma maior organização da informação através de bancos de dados, qualificando o acesso e o uso dela. Assim, por exemplo, na Secretaria De Transportes, criada recentemente, a informatização permitiu um mapeamento das estradas do município e cobranças de multas pela internet. Já na Secretaria De Saúde, o Programa Saúde na Família possui um registro preciso de todas as famílias e suas condições, contendo inclusive dados sobre doenças genéticas manifestadas pelos ascendentes ou sobre as últimas doenças contraídas pela família, fatos de clara importância para a prevenção na saúde das pessoas. Algo bem parecido acontece na Secretaria de Promoção Social. No órgão da ouvidoria, é possível realizar a reclamação ou sugestão pela internet permitindo mais dinamismo no contato dos cidadãos com o poder público.

Não podemos deixar de lado a questão do entretenimento. O livre acesso às TCIs trouxe novas formas de lazer principalmente para os jovens. Desde a plena implantação da inclusão digital, houve a entrada, além dos próprios telecentros, de lan houses e casas de videogames, com a disponibilidade de jogos e aparelhos eletrônicos. Esta nova opção, também de caráter digital, representou novas formas de recreação para a juventude. Esta novidade agradou principalmente os meninos que nos finais de semana encontram-se nestes lugares para jogar conjuntamente em rede.

O programa também contribuiu para um aumento na captação de recursos para o município, graças às empresas e a geração de emprego. Este dinheiro possibilitou melhoras na infra-estrutura urbana e social.

6. Diferenciais de Pirai:

Gestão: a gestão municipal reflete em si mesma o próprio desenvolvimento. Tornou-se característico do sistema administrativo da cidade a independência e autonomia dos funcionários públicos, de trabalharem livremente a fim de alcançar objetivo estipulado. Esse estilo de gestão parece estimular muito o desenvolvimento, já que os resultados e os meios para alcançá-lo tornam-se responsabilidade de cada funcionário público, especialmente dos gestores. Vários funcionários públicos afirmaram que “não brincam com a Administração Pública”, ou seja, demonstraram comprometimento com o serviço prestado, e a importância de se buscar corresponder as demandas da sociedade.

Além dessas características, observou-se, sobretudo no governo do Pezão, um secretariado composto por mulheres, majoritariamente. Algumas pessoas acreditam que esse fato é apenas uma coincidência, contudo, outros afirmam sobre sua intencionalidade, visto que, segundo eles, as mulheres seriam mais cuidadosas e humanas, preocupar-se-iam mais com a vida e conseguiriam se focar em diferentes áreas ao mesmo tempo.

Estas experiências de Pirai possuem alguns alicerces fundamentais para seu êxito. O primeiro é a inclusão da comunidade nos projetos da prefeitura. Conforme dito, houve total transparência dos atos da administração e a comunidade teve e tem a possibilidade de participar de reuniões abertas ou mesmo, dar suas sugestões e críticas via internet. Também pode ser relevado, a notória habilidade administrativa do ex-prefeito, o Pezão, que conseguiu alianças com empresas (como a Cintra, que cedeu seu engenheiro em informática, André Macara, para dar auxílio técnico na elaboração do projeto) e uma captação de recursos com o dinheiro provindo do governo federal (fato engraçado, e que ilustra esta segunda ocorrência, é o apelido de “Pidão” em vez de “Pezão”, que alguns o atribuíram). Outro fator que deve ser levado em conta é o corpo administrativo comprometido com a gestão local. Quando indagados sobre os motivos que eles achavam relevantes para o progresso municipal, quase todos os administradores públicos respondiam “vontade política”. Se não explicitaram exatamente este termo, sua resposta tendia para um entendimento similar. Assim nota-se mais uma vez um forte indício do idealismo ter sido um dos grandes sustentáculos do desenvolvimento do pequeno município. Aliás, esta vontade, segundo eles, não era só dos contemporâneos de uma gestão, mas dos atuais e dos que darão continuidade aos programas desta também, como acontece atualmente na gestão do Tutuca. De acordo com este atual prefeito; não se trata se continuísmo (em que a gestão apenas mantém as atividades da anterior), mas de continuidade (em que permanece a idéia e os projetos originais, aprimorando-os e dando prosseguimento ao desenvolvimento da cidade). Sandra Simões, Secretária de Educação, também explica a razão desse aspecto, afirmando “às vezes, todo mundo quer ser o pai da criança”.

Por tais motivos, é possível afirmar que a vontade política e a habilidade técnica dos secretários, sobretudo do ex-prefeito Pezão, foram essenciais para a construção de uma Pirai melhor para os seus cidadãos. Todavia outra também foi essencial: em 1997, como já foi ressaltado, o município realizou uma grande pesquisa, o Perfil Econômico Municipal, que trouxe à Pirai um levantamento detalhado de suas potencialidades. Este conhecimento foi importantíssimo para auxiliar as decisões da administração, dado a relevância que é para qualquer gestão conhecer o objeto a ser gerido. Para

Franklin Coelho, coordenador do projeto Pirai – Município Digital, estas três características (interação, vontade política e profundo conhecimento) constituem um tripé para o fomento do Desenvolvimento Local.

Uma alternativa que pode parecer relevante para o sucesso de Pirai é o fato de ser uma cidade pequena e com poucos habitantes. No entanto, quando foram indagados sobre a questão, a maior parte dos entrevistados discordou do argumento alegando sobre os problemas serem proporcionais e que muitas vezes as cidades pequenas não dispõem de recursos financeiros, como acontece nas cidades maiores. De fato, a pequena cidade não possuía antes de seu desenvolvimento uma arrecadação suficiente para a demanda de investimentos, mesmo esta necessidade sendo menor do que em cidades maiores. Entretanto, devemos relevar, os gestores de Pirai possuíam um ótimo conhecimento sobre seus municípios. Acrescentamos inclusive a existência de um grau de proximidade entre todos os cidadãos, provavelmente em decorrência da cidade ser de pequeno porte. Tal conhecimento e tal proximidade seriam mais difíceis em cidades maiores. Portanto ser pequena pode não ser um fator essencial para o desenvolvimento, mas pode oferecer algumas vantagens.

População: uma outra característica presente em Pirai, cuja qualidade merece mérito na análise, é uma população relativamente homogênea em questão econômica. Pela cidade não vemos casas e apartamentos luxuosos em contraste com casebres e construções em favelas. Apesar de existirem construções relativamente díspares, não é tão escandaloso quanto nas grandes cidades. De uma maneira geral, a população realmente possui um conjunto de condições sociais, políticas, econômicas e culturais semelhantes, e isso pode ser ilustrado pelo fato de que Pirai não possui escolas particulares. Ou seja, o ambiente de aprendizado não é restrito para uma unicidade de classes sociais na escola, de modo a lhes garantir um vínculo social homogêneo, ainda que existam algumas diferenças sócio-econômicas. Existe a preocupação com a responsabilidade social muito grande, defendendo a igualdade de acesso à mesma educação, entre outras palavras, a disposição dos mesmos serviços e oportunidades aos diversos serviços públicos diferentes elementos. A partir do primeiro mandato do Pezão, todas as escolas públicas possuem em suas grades curriculares, disciplinas que agregam e estimulam muito o desenvolvimento pessoal dos alunos, como educação artística, língua inglesa e filosofia. A última, por exemplo, aborda temas inerentes ao comportamento humano na sociedade, com o intuito de trazer ao âmbito educacional, os problemas de ordem social, assim como cidadania, ética, valores morais, respeito, solidariedades, entre outros.

É interessante que o município não atribui às escolas a responsabilidade integral sobre o desenvolvimento cultural e pessoal dos alunos, mas compartilha o trabalho com a comunidade e as famílias, como lembra Sandra Simões: “Busca-se, portanto, um alinhamento do processo educacional e do processo social. Sendo assim, o resultado de todo o empenho da gestão é a legitimidade da educação, sob a ótica dos estudantes e da população. A motivação dos alunos se dá, sobretudo, aos esforços e estímulo ao ensino, à educação artística e física, sendo que a evasão é mínima, ocorrendo majoritariamente no período noturno, tendo em vista que grande parte desses alunos trabalha. E isto deve ser considerado como uma possível causa da rápida adesão da população aos projetos, bem como outras características do povo, tais como baixíssima criminalidade, roubo e marginalização que certamente interfeririam no desenvolvimento”.

Reconhecimento: o crescimento da cidade chamou a atenção de muita gente. O município foi condecorado com vários prêmios como o Top Seven Intelligent Communities of 2005, o prêmio Gestão Pública e Cidadania de 2004 e o prêmio Latino Americano De Cidades Digitais em 2004. Também foi condecorado com a chancela da UNESCO pelo Mérito Na Promoção De Ações De Grande Relevância Em Políticas Públicas De Inclusão Digital e o seu coordenador, Franklin Coelho, recebeu o Prêmio De Liderança De TI em 2006. Além destes reconhecimentos acadêmicos, Pirai teve a honra de ser celebrada na música “Pirai Digital” de Gilberto Gil, exclusivamente feita a partir da experiência da cidade. Um anexo com a letra da música encontra-se no final deste relatório. Outro dado relevante sobre sua fama, é que hoje Pirai é mais conhecida no estado carioca do que anteriormente. Heloísa Helena, Secretária de Promoção Social, conta-nos que antigamente quando os piraienses falavam de sua cidade para um estrangeiro, associava-se o nome da cidade com Barra do Pirai, cidade vizinha. Hoje, diz que o que acontece é o contrário: as pessoas associam “Barra do Pirai” com “Pirai”.

Outros resultados: uma questão significativa no crescimento conjuntural de Pirai é o quanto estes dois programas influenciaram outras iniciativas e o interesse da comunidade, tornando-a mais ativa. Como exemplo de projeto, podemos citar o curso promovido pelo ELL, English Language Learning. Este consiste na alfabetização bilíngüe para as crianças, ou seja, desde pequenas, junto com a informática, as crianças já aprendem o inglês. Os métodos são didáticos e acompanham professores capacitados pela empresa americana. Outro projeto é o UCA – Um Computador por Aluno, cuja pretensão é garantir um computador do tipo notebook personalizado para estudantes.

O interesse da comunidade nos programas da prefeitura aumentou substancialmente. De fato, como já foi ressaltado inúmeras vezes, a sociedade tem se mostrado cada vez mais participativa, quebrando paulatinamente totalmente a antiga relação clientelista. Um exemplo aconteceu com o curso recentemente citado: o ELL. As crianças chegavam em casa cantando músicas e falando palavras em inglês e os pais, que não falavam inglês, foram procurar a prefeitura para disponibilizarem cursos de inglês para eles também. Outra citação necessária foi fruto de um problema na instalação de antenas nas terras de um produtor rural. O proprietário não queria que a antena fosse instalada e, por isso, uma das escolas ficaria sem acesso à internet. Diante de uma forte mobilização da sociedade, incluindo alunos, professores, pais, diretores da escola e da administração, o proprietário cedeu. Um terceiro caso e mais do cotidiano – nem assim menos importante – ocorreu num dos telecentros. Enquanto aguardávamos ser atendidos ouvimos uma breve discussão entre uma das usuárias e a responsável pelo telecentro no momento. De maneira resumida, a discussão aconteceu em razão do tempo da usuária, que havia acabado. Porém, ela alegou dizendo “não achar justo” ter que sair naquele momento, pois uma pessoa entrou antes dela e ainda não havia saído. Estes fatos, embora de aparência quase irrelevante, são de essencial importância, pois nos indicam uma possibilidade da democratização da informação estar atrelada com a prática efetiva de cidadania.

Saúde quanto à área de saúde, é importante ressaltar que embora existissem esforços para melhorar as condições de saúde da população, em 1994, a cidade enfrentava altos índices de mortalidade infantil e materna, o que refletia a situação delicada da saúde pública. Cabe ressaltar que a Pastoral da Criança atuou de forma decisiva em benefício da sociedade, sobretudo nas áreas de saúde, promoção social, educação e cidadania. Existia um alinhamento de diretrizes, de modo que houve parcerias entre a Pastoral da Criança, a prefeitura e a empresa Light. Essa entidade trabalha diretamente com famílias e gestantes com o intuito de conscientizá-las quanto aos cuidados do pré e pós parto para com a gestante e o bebê. Entre outras palavras, com muito cuidado e carinho, a entidade Pastoral da Criança atua no local, trabalhando com a comunidade em seu próprio ambiente, de casa em casa, permitindo uma relação muito próxima com a sociedade local e a credibilidade de seus projetos.

Em 1996, o hospital passou por um processo de transição na administração, visto que começaria a trabalhar sob o sistema de parceria entre a Prefeitura Municipal. Ambas trabalhavam em conjunto: prefeitura investia em obras de reforma, otimização da capacidade instalada, buscava a modernização da gestão, de modo a contribuir para a qualificação do atendimento hospitalar do município. É interessante que a estrutura hospitalar baseia-se exclusivamente nas ações do setor público e no terceiro setor.

Atualmente, o município contribui R\$300.000,00 reais por mês para a área de saúde; trata-se de um investimento de 25,22% do orçamento municipal, em 2005, encontrando-se acima da exigência legislativa, de 17,32%. Essa concessão permite o atendimento de 100% da população por parte da equipe saúde da família, o parto humanizado, bem como a disponibilidade de médicos e leitos, e aumento da complexidade do hospital e nos postos. Tem-se a estimativa de que 90% da população é atendida em Pirai, isso demonstra o alcance abrangente da área de saúde e, concomitantemente, a legitimidade dos serviços da área. Estes dados mostram que o programa de Inclusão digital, que aparentemente pouco se relaciona com a saúde, pôde contribuir até com o sistema de saúde da cidade.

7. Rio das Flôres

Para aprofundarmos a pesquisa sobre Desenvolvimento Local a partir da democratização das Tecnologias de Comunicação e Informação, visitamos a cidade de Rio das Flôres. A pesquisa foi básica e com atenção em alguns tópicos. A seguir faremos uma breve análise da experiência de Inclusão Digital no município.

Já cientes da necessidade de investir nas TCIs e inspirados pelo bem-sucedido projeto em Pirai, Rio das Flôres quando iniciou o programa chamado “Rio das Flôres – Município Sustentável” incluiu a Inclusão Digital em seu cronograma. Algumas características da implementação deste projeto são:

- Rede Wireless Wi Max
- Telecentros comunitários
- CEDERJ (extensão da matriz de Pirai)
- Alfabetização bilíngüe (projeto ELL), incluído em creches.
- Aulas de informática nas escolas

É notável a semelhança entre os projetos. Rio das Flôres conseguiu alguns diferenciais da experiência piraiense. Uma delas é a rede Wireless Wi Max, um sinal que garante a passagem do sinal através de barreiras físicas. Outro diferencial é a criação do Telecentro do Idoso, pois se notou que muitas vezes este público sentia-se constrangido em usar o computador próximo de jovens. O CEDERJ da cidade é uma extensão da unidade de Pirai, compartilhando livros e didáticas, mas em breve Rio das Flôres torná-lo-á uma unidade autônoma.

Alguns resultados comparáveis com Pirai são: a capacitação dos munícipes, na parte da informática, graças ao contato com ela; contribuição para a eficiência da administração pública, assim como em Pirai, pois possibilitou uma melhor organização da informação disponível; maior interesse dos jovens no aprendizado, sobre a mesma ótica argumentativa de Pirai: os jovens, por terem acesso à informação básica, buscam saber mais; maior captação de recursos, devido à maior inserção do cidadão na economia – embora seja preciso considerar que no município de Rio das Flores, a maior parte destes recursos agregados veio de outras iniciativas complementares do programa Rio das Flôres - município sustentável, como por exemplo, o investimento no turismo.

Estes resultados nos mostram toda relação existente em programas de inclusão digital. De um lado a modernização da administração, facilitando a gestão, do outro a qualificação profissional dos munícipes, que gera interesse e captação de recursos para a cidade. Os pesquisadores também puderam notar o idealismo presente em alguns administradores entrevistados. É muito possível que a vontade política também esteja presente nos administradores de Rio das Flôres e que tenha sido um fator para o desenvolvimento social e econômico da cidade.

8. Conclusão

Através da pesquisa realizada, notou-se que o Desenvolvimento Econômico, no que se refere à inclusão social e digital, garante um expressivo ganho social. Conforme dito por Franklin Coelho, é o tripé da “vontade política, da interação com a comunidade e a habilidade técnica da administração” o principal responsável pelo sucesso dos dois programas de Pirai.

A vontade política ficou mais do que óbvia para os pesquisadores. Não só foi diversas vezes repetida pelos entrevistados, como ficou transparente pelo modo de falar deles. Não era raro eles falarem com emoção dos resultados que a cidade atingiu e do idealismo deles. Em alguns casos, os olhos chegavam a brilhar. Podemos afirmar com tranquilidade que a vontade política manifestou-se na grande parte do corpo administrativo.

Quanto a interação com a comunidade, é um assunto que podemos ligar com o tamanho da cidade. Tal questão, quando analisada pelos pesquisadores, trouxe certas dúvidas. A maior parte dos entrevistados (tanto de Pirai, quanto de Rio das Flores) crê que este fator não é tão relevante quanto parece. Mas em ambas as cidades, havia um contato muito acentuado entre as pessoas, surgindo daí uma conseqüente interação do poder público e da sociedade civil. Talvez tal relação de proximidade tenha realmente favorecido o trabalho da gestão. Como lembra a Secretária de Turismo e Meio-Ambiente de Pirai, Sheila dos Santos Vale (secretária Municipal de Turismo e Meio Ambiente) era muito comum, quando a Light foi privatizada, que alguns dos demitidos fossem familiares, conhecidos ou amigos. Esta relação de proximidade pode realmente mudar, a gestão não trabalhava apenas para “cidadãos desconhecidos”. Porém, ainda sim é muito difícil declarar qualquer conclusão. Por enquanto, só podemos afirmar que tanto a afirmação do tamanho um fator-chave para o desenvolvimento, quanto de ser um problema, são questionáveis. O mais pertinente seria aceitarmos que o tamanho pode oferecer tanto vantagens como a interação e a identidade quase homogênea dos cidadãos, bem como desvantagens como a falta de recursos mobilizáveis.

Quanto a habilidade técnica da equipe de Pirai, temos vários exemplos. Franklin Coelho (que chegou a ganhar o prêmio de liderança em TI do CONIP em 2006), André Macara (o engenheiro que a Cintra cedeu) e o próprio Pezão. Na experiência de Rio das Flores pudemos observar a habilidade técnica do Guinho da Agência de Desenvolvimento Municipal, que está pós-graduando em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas e do Lão (secretário das Ciências e Tecnologia).

Alguns problemas, porém, se apresentam. Notou-se que o comércio não acompanhou proporcionalmente o desenvolvimento econômico da cidade. Embora os padrões sociais tenham melhorado, o que se justifica pelo aumento das empresas comerciais no município, isso não afetou diretamente sua área comercial. Profissionais da área comercial afirmam que os seus negócios se encontram em situação de desvantagem em decorrência da localidade da cidade, que se localiza entre vários pólos comerciais. Prova disso, são os consumidores que dizem preferir o consumo em outras localidades devido à variedade de produtos e o valor mais barato deles.

Alguns pontos que os gestores afirmam que podem ser melhorados são o melhor aproveitamento da Dutra, já que é uma linha de tráfego bastante movimentada e uma potencial fonte de recursos, a disponibilidade de água, da tilápia e da macadâmica como fontes de recursos. De outro lado, a população aponta que os distritos mais distantes precisam de mais atenção, como uma maior inspeção de atividades ilícitas que vêm sendo praticada por jovens.

Certamente existem outros aspectos a serem melhorados na cidade. Entretanto, a cidade vem está sendo beneficiada em meio a tantos esforços. Muitos entrevistados afirmaram que passaram a desejar melhorias sob a perspectiva coletiva e não mais individual, as pessoas passaram a entender que fazem parte do governo.

De outro lado, os jovens também estão sendo beneficiados, tanto pelo alto investimento em educação, que oferece disciplinas diferenciadas, quanto pela inclusão digital que permite o entendimento sobre o mundo, assim como o próprio entretenimento. Esse investimento nas crianças e nos jovens tem fomentado a curiosidade e instiga aprendizado, de modo a contribuir diretamente para o seu futuro pessoal e profissional. A gestão, por sua vez, recebeu uma grande contribuição com o Desenvolvimento Local e Pirai Digital já que permitiu o seu próprio desenvolvimento e organização. Os funcionários públicos, por exemplo, são estimulados a fazerem cursos, participarem de concursos e de buscarem novas alternativas para o município.

Quanto a Rio das Flores, nossa pesquisa foi muito superficial, pois não era nosso foco principal. Porém a cidade apresentou fortes indícios de ser mais um futuro exemplo de gestão pública. Sugerimos para quem tiver a vontade e oportunidade, realizar em Rio das Flores um estudo de campo e levantar os dados de um município que, provavelmente, será mais uma referência de gestão pública empreendedora.

Para finalizar, gostaríamos de apresentar a nossa visão com tudo que foi visto em Pirai. Inicialmente percebemos uma realidade muito diferente da vida metropolitana, onde normalmente há o caos, criminalidade e a miséria, de uma maneira que inevitavelmente passamos a atribuir estas como características de qualquer lugar no território nacional. Talvez esta infeliz generalização seja compreensível, pois a mídia raramente (ou nunca) nos mostra feitos sensacionais como o de Pirai e de outras cidades que passam por dificuldades e graças à força de vontade, ao idealismo e a persistência conseguem superar suas barreiras e transformar a realidade de uma população. Em vez disso, estamos acostumados a sermos rebaixados frente aos países de “primeiro mundo”. Mas vejam: bastaram apenas alguns quilômetros para descobriremos que isso não é privilégio apenas deles, países do primeiro mundo. O país encontra agora alternativas para a democratização da informação, a cidadania e o desenvolvimento social nos diversos municípios. Talvez isto mude nossa maneira de pensar as políticas nacionais também. Estamos tão acostumados a ver programas de aceleração do crescimento nacional e de políticas públicas federais, que esquecemos daquelas que estão mais próximas da gente: as iniciativas municipais.

E em frente a casos de corrupção e de pobreza que assolam não somente o país, mas todo o mundo, a experiência pessoal de Pirai dá-nos a vontade de aprender mais e agir como eles. Descobrir que existem lugares dentro do Brasil em que o idealismo é capaz de mudar realidades transforma a nossa maneira de encarar o mundo. Ter lido e ouvido os problemas enfrentados pela cidade, saber o que foi feito e ver o que transformou é algo comovente mesmo para os olhares neutros de um pesquisador. O que mais é gratificante para ele, o pesquisador, é, após analisar os problemas enfrentados pela cidade, ouvir a população declarar seu orgulho de ser piraiense e poder notar a empolgação, a satisfação e o brilho no olhar quando fala de seu município. Talvez esta seja a melhor parte, e a que você mais aprende, em qualquer pesquisa.

9. Bibliografia

<http://www.klepsidra.net/klepsidra4/tropeiros.html>

<http://www.pirai.rj.gov.br/paginamenu.php?id=5#03>

WEDEMEYER, CHARLES

SILVA, Lessandra da. Programa de Desenvolvimento Local de Pirai. In: 20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania – Ciclo de Premiação de 2001. Organizadores: Hélio Batista Barboza e Peter Spink. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2002.

IIZUKA, Edson Sadao. Pirai: Município Digital. In: 20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania – Ciclo de Premiação 2004. Organizadores: Marco Antonio Carvalho Teixeira, Melissa Godoy e Carla Coelho. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2004.

SEN Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.

10. Anexo

Banda Larga Cordel

Gilberto Gil

Pôs na boca, provou, cuspiu.
É amargo, não sabe o que perdeu
Tem o gosto de fel, raiz amarga
Quem não vem no cordel banda larga
Vai viver sem saber que o mundo é o seu
Tem um gosto de fel, raiz amarga
Quem não vem no cordel da banda larga
Vai viver sem saber que o mundo é o seu
Uma banda da banda é umbanda
Outra banda da banda é cristã
Outra banda da banda é kabala
Outra banda da banda é koorão
E então, e então, são quantas bandas?
Tantas quantas pedir meu coração
E o meu coração pediu assim só
Bim-bom, bim-bim-bom, bim-bão
Todo mundo na ampla discussão
O neuro-cientista, o economista
Opinião de alguém que está na pista
Opinião de alguém fora da lista
Opinião de alguém que diz não
Ou se alarga essa banda e a banda anda
Mais ligeiro pras bandas do sertão
Ou então não, não adianta nada
Banda vai, banda fica abandonada
Deixada para outra encarnação
Ou então não, não adianta nada
Uma vai outra fica abandonada
Os problemas não terão solução
Piraí, Piraí, Piraí
Piraí bandalargou-se há pouquinho
Piraí infoviabilizou

Os ares do município inteirinho
Por certo que a medida provocou
Um certo vento de redemoinho
Diabo do menino agora quer
Um ipod e um computador novinho
O certo é que o sertão quer navegar
No micro do menino internetinho
O Netinho baiano e bom cantor
Já faz tempo tornou-se um provedor - provedor de acesso
 À grande rede www
Esse menino ainda vira um sábio
Contratado do Google, sim sinhô
Diabliu de menino internetinho
Sozinho vai descobrindo o caminho
O rádio fez assim com o seu avô
 Rodovia, Hidrovia,
Ferrovia e agora chegando a infovia
 Pra alegria de todo o interior.
Meu Brasil, meu Brasil, bem brasileiro
O You Tube chegando aos seus grotões
Veredas dos Sertões, Guimarães Rosa
 Ilíadas, Luzíadas, Camões
 Rei Salomão no Alto Solimões
O pé da planta, a baba da babosa
 Pôs na boca, provou, cuspiu
 É amargo, não sabe o que perdeu
 É amarga a missão, raiz amarga
Quem vai soltar balão na banda larga
 É alguém que ainda não nasceu
 É amarga a missão, raiz amarga
Quem vai soltar balão na banda larga
 É alguém que ainda não nasceu